

ESTUDO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARTICIPATIVO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL “ASSENTAMENTO SÍTIO CASA GRANDE”

Laís S. De C. F. LIMA¹

RESUMO

Este estudo busca entender a situação participativa atual e desejada do “Assentamento Casa Grande” em Biritiba- Mirim- SP que está a incorporar a implementação de um Arranjo Produtivo Local (APL). Dessa análise concluiu-se que o aglomerado produtivo de hortaliças analisado detém um grande potencial à estruturação de um APL, entretanto, encontraram-se fatores limitantes, principalmente, a própria organização interna dos produtores rurais, a fragilidade da articulação entre os agentes da cadeia produtiva e os demais agentes regionais. Propõem-se alguns pontos a serem discutidos ao futuro Grupo que fará parte da Gestão do Assentamento que busca a estruturação de um APL.

Palavras-chave:

Aglomerado; Organização; Produtores Rurais; Gestão.

1. INTRODUÇÃO

Reflexos da crise econômica no país, acarretaram o marco da pior recessão da história, segundo dados do ADVFN (2016), com o recuo do PIB em 3,6% em relação ao ano interior. Paralelo a este cenário, uma das alternativas de fonte de renda e formação de empregos, foram as iniciativas ligadas ao empreendedorismo que levaram à criação e o aumento das micro e pequenas empresas (MPEs) que cresceram nos últimos anos. Só o Estado de SP obteve 98% de participação das MPE's na economia representando, assim, um importante papel no país, dados SEBRAE-SP (2017).

O desenvolvimento das MPE's vincula-se diretamente com o crescimento dos chamados Arranjos Produtivos Locais (APL) que possuem o interesse político e de programas institucionais de apoio, como no caso do SEBRAE, que busca agregar empresas em núcleos correspondentes às diferentes etapas dos processos produtivos dos arranjos. De acordo com Florian e Lorenzo (2008) boa parte dos APLs se baseiam principalmente no reconhecimento de que a inovação e o conhecimento são elementos centrais da dinâmica e do crescimento dos aglomerados, porém esses processos são

¹Tecnóloga em Agronegócio, FATEC MC- *Campus Mogi Das Cruzes*. E-mail: lais.lima@fatec.sp.gov.br

fortemente influenciados por contextos históricos, econômicos, sociais, institucionais e políticos específicos.

O presente estudo foi aplicado em parceria com a Associação dos Produtores de Biritiba Mirim- SP e Região, no Assentamento Sítio Casa Grande no bairro do Casqueiro com o intuito de desenvolver o aglomerado de produtores do bairro.

Existem 35 produtores assentados e 61 pascentados, distribuídos em 396 hectares. A área em questão pertencia ao Sr. Dr. Vicente de Luca Neto que arrendava a terra para 55 famílias que chegaram na região e após um acordo não cumprido pelo proprietário, tomaram posse por conta própria, posteriormente por intermédio do INCRA e dos órgãos que regulamentam a posse da terra. Foi publicado no Diário Oficial da União o decreto de desapropriação. A aglomeração de produtores surgiu na década de 80. A associação se formou em abril de 1996, facilitando a comercialização com os projetos governamentais.

Com o objetivo de fortalecer o grupo de produtores que se articulou, em prol de um objetivo em comum, desenvolver a agricultura de forma sustentável na região e fortalecer a união de sua associação, o estudo buscou identificar o momento atual e desejado através da aplicação da Metodologia de Resolução de Problemas – MRP.

2. MATERIAL E MÉTODO

A metodologia aplicada foi Metodologia de Resolução de Problemas – MRP cujo processo fundamenta-se em duas estruturas básicas: estrutura de comportamento e estrutura de conteúdo.

A estrutura de comportamento refere-se a um modelo sistemático de se comportar em grupo. Em decorrência disso, todo o processo das duas fases de trabalho se intercala e são desenvolvidas de modo a facilitar maior participação e a obtenção do resultado.

A estrutura de conteúdo refere-se às etapas:

Gênese – O problema é identificado, considerando-se aspectos positivos e negativos da área problema, após descreve-se a situação desejada. Por problema entende-se a diferença entre a situação atual e a situação desejada.

Diagnóstico – O problema é compreendido, em termos, de forças restritivas e forças impulsoras. Compreende-se força restritiva, uma condição, pessoa ou diretriz, que restringe a mudança da situação atual para a situação desejada. É uma força que precisa ser diminuída ou removida para que o problema seja resolvido. Força impulsora é uma condição, pessoa ou diretriz que, se fortalecida, possibilitará a solução do problema.

Análise – Nesta etapa listam-se as linhas de ação a serem adotadas, as responsabilidades pela sua realização e agendamento.

Esta pesquisa é de natureza exploratória e segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Para abordagem dos dados, foram realizadas atividades, durante o semestre, como duas visitas técnicas *in loco* na área pretendida para a construção da agroindústria com a participação de alguns dos produtores e visita em uma propriedade rural de um dos produtores rurais associados durante o semestre. Na primeira visita foi coletada informação geral e observação do local. Na segunda, foi realizada uma breve entrevista para análise e fechamentos dos dados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira das dificuldades identificadas no diagnóstico está relacionada à própria formatação do aglomerado de produtores que não possui a participação conjunta efetiva que exige uma associação. Segundo Costa (2012), APL é um instrumento útil para trabalhar com as empresas de menor porte, desde que tomadas em seu conjunto e não das firmas individualmente. Trata-se de um enfoque diferente das ações derivadas do modelo da grande empresa, de cuja liderança se espera a geração de dinamismo econômico.

O diagnóstico revelou que a interação e a cooperação entre os agentes integrantes do APL “Sítio Casa Grande” são fracas e pode-se relacionar a fragilidade dos laços sociais entre os atores pertencentes ao APL “Sítio Casa Grande” à natureza da sua composição. Quando se introduzem diferenças entre os membros, assimetrias de informação e custos de transação, a dimensão eficiente do “clube” não está garantida e há uma tendência à formação de coalizões, e parte dos membros podem se beneficiar de rendas extraordinárias de acordo com Sandler e Tschirhart (1997).

As relações de cooperação e governança foram as principais dificuldades a serem enfrentadas pelo Plano de Desenvolvimento do APL que possui uma ausência de controle em diferentes etapas da cadeia, especialmente na logística demonstrando grande dificuldade. Existem condições favoráveis para a formação e capacitação dos agentes do APL, há necessidade de aproximação e apropriação das realidades expressas no diagnóstico, com potencialidade de mobilizar para a qualificação e cooperação entre as cooperativas e associações.

A identificação dos problemas, visualizando as situações “atuais e desejadas” para o Arranjo, em seus mais variados aspectos, obteve-se em torno de 38 áreas problemas relacionadas com os seguintes segmentos: 25 sobre gestão; 4 sobre logística; 4 sobre infraestrutura; 4 sobre qualificação e formação educacional; 1 sobre segurança e 1 sobre o social.

Diante dos problemas apresentados as possíveis condições futuras para o resultado do Plano de Desenvolvimento esperam ter ao final do ciclo do arranjo Produtivo Local:

- a) - Aumento de quase 60% no número de produtores cooperados até 2019;

- b) - Classificação das hortaliças cultivadas na região em relação à qualidade;
- c) - Quase 80% dos produtores capacitados e praticando a gestão financeira e da produção.

O plano de desenvolvimento foi proposto para que fosse executado pela supervisão e governança de todos os agentes e parceiros envolvidos, contando a possibilidade de agregar novos parceiros, porém a gestão será de competência dos principais colaboradores que se deu início ao projeto formando- se, então, o Grupo Gestor que irá administrar todos os futuros procedimentos.

4. CONCLUSÕES

A criação do APL para o Assentamento do “Sítio Casa Grande” em Biritiba Mirim-SP, é algo possível, desde que haja o comprometimento e engajamento por parte do grupo do assentamento. Como ações em andamento, têm- se a formação da cooperativa com a criação do estatuto e o levantamento da infraestrutura do *packing house*, para funcionamento da agroindústria.

Acredita- se que o papel das políticas públicas seja o de reverter as tendências em APL's que não estejam ajustadas na fase do ciclo evolutivo e cabe, neste caso, maior envolvimento para que o Assentamento consiga desenvolver através da criação da APL melhores condições para a continuidade de produção com maior valor agregado na construção da agroindústria e o fortalecimento da APL para os próximos anos.

REFERÊNCIAS

- ADVFN- **PIB Brasil 2016**. Disponível em: <<https://br.advfn.com/indicadores/pib/brasil/2016>>. Acessado em: 12 jun 2018.
- COSTA, A. B. da. O papel dos Arranjos Produtivos Locais, das grandes empresas e das cadeias produtivas no desenvolvimento econômico. In: BREITBACH, A. C. de M. (Org.). **Os desafios do desenvolvimento local**. Porto Alegre: FEE, 2012. p. 8-25.
- FLORIAN, F; LORENZO, H.C. **Território e Ambiente Institucional: O Arranjo Produtivo Local (APL) Bordados de Ibitinga**”. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Taubaté, Capa > v. 4, n. 4 (2008).
- SANDLER, T.; TSCHIRHART, J. **Club theory: thirty years later**. *Public Choice*, n. 93, 1997.
- SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas 2017**. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama%20dos%20Pequenos%20Negocios%202017.pdf>>. Acesso em: 22 jun 2018.
- YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001. Disponível em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf>. Acessado em: 25 jun. 2018.